

ANÁLISE HISTOLÓGICA DAS GÔNADAS DE *Schizodon nasutus* (TELEOSTEI, ANOSTOMIDAE),: ACOMPANHAMENTO DO CICLO REPRODUTIVO ANUAL. A. F. Michelassi, I. Quagio-Grassiotto – Ciências Biológicas (Departamento de Morfologia – Instituto de Biociências – Câmpus de Botucatu).

O ximborê (*Schizodon nasutus*) é uma espécie bem adaptada a ambientes lênticos, sendo abundante no reservatório de Jurumirim, na bacia do rio Paranapanema. O estudo histológico de suas gônadas tem como objetivo conhecer o efeito da sazonalidade em seu ciclo reprodutivo. Para tanto, observações macro e microscópicas das gônadas destes animais foram realizadas mensalmente, de janeiro de 1996 a dezembro de 1997. Os indivíduos coletados tiveram a cavidade celomática aberta, para posterior retirada das gônadas, e estas, fixadas em solução de Karnovsky e incluídas em historesina. Por fim, cortes histológicos de 1 a 3 μm foram montados em lâminas e corados com hematoxilina/eosina para observação das células germinativas. De acordo com o mês de coleta, foram encontradas células germinativas em diferentes fases de maturação. Nos testículos, de abril a julho predominavam cistos de espermatogônias e uma pequena porcentagem daqueles com espermátócitos; de agosto a outubro observou-se um aumento dos cistos com espermátócitos e o surgimento daqueles com espermátides e espermatozóides, estes últimos se tornam abundantes de novembro até fevereiro. A partir daí, com a eliminação dos espermatozóides, as gônadas voltam a apresentar apenas cistos de espermatogônias, completando, assim, seu ciclo anual. Nos ovários, de abril a junho predominavam ovogônias e ovócitos pré-vitelogênicos, os quais entram em maturação. De julho a dezembro são observados todos os tipos de células germinativas, desde ovogônias (em pequeno número) até ovócitos em fase final de vitelogênese. De janeiro a fevereiro, época provável de desova, foram encontrados alguns folículos atrésicos, outros desovados e ninhos de ovogônias que indicavam o começo de um novo ciclo.

Orientador(es): Irani Quagio-Grassiotto

POTENCIAL REPRODUTIVO E MORFOMETRIA EMBRIONÁRIA DE *Pachycheles monilifer* (DANA, 1852) (CRUSTACEA, ANOMURA, PORCELLANIDAE). G.Y. Hattori, N. Prette & M.A.A. Pinheiro – Agronomia (Departamento de Biologia Aplicada à Agropecuária – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Câmpus de Jaboticabal).

O presente trabalho visa analisar a fecundidade e descrever os estágios embrionários do porcelanídeo *P. monilifer* com base no tamanho, volume, morfologia e cromatologia dos ovos. Os exemplares foram coletados no período de agosto/96 à maio/97 no costão rochoso da Praia Grande, Ubatuba (SP). As fêmeas ovígeras foram mensuradas (CC = comprimento cefalotorácico) e tiveram seus ovos contados (NO). Trinta ovos de cada estágio embrionário foram submetidos a morfometria, pela mensuração do diâmetro maior e menor, utilizando-se um estereomicroscópio provido de câmara clara (0,1 mm). A fecundidade potencial foi estimada pela relação $\text{NO} \times \text{CC}$, cujos pontos empíricos foram submetidos a análise de regressão e o ajuste verificado pelo coeficiente de determinação (r^2). O volume dos ovos foi calculado pela equação $V = 1/6(d^3)$ (onde d = média do diâmetro maior e menor). As médias do diâmetro e volume dos ovos foram submetidas a uma ANOVA, e confrontadas pelo teste de Tukey ($\alpha = 0,05$). O número de ovos variou de 2 a 511 (135 ± 126 ovos), correspondendo, respectivamente, aos limites de 3,31 e 8,80 mm ($6,12 \pm 1,19$ mm). A fecundidade foi expressa pela equação $\text{NO} = 2.10^{-2} \text{CC}^{4,63}$ ($N = 180$; $r^2 = 0,64$; $p < 0,05$). Verificou-se uma similaridade entre as médias de diâmetro e volume para os primeiros estágios (1 a 4), ocorrendo diferença estatística somente a partir do quinto ($p < 0,05$). Do primeiro ao nono estágio, os ovos apresentaram aumento em tamanho (38,8%) e volume (78,6%), devido ao crescimento do embrião e entrada de água por osmose para o rompimento do córion na eclosão. No quarto estágio é possível delimitar o contorno dos olhos, que tornam-se visíveis a partir do quinto, devido à sua pigmentação. Os estágios seguintes podem ser identificados pela variação de seu tamanho e volume, surgimento de cromatóforos, proporção vitelo/embrião e desenvolvimento dos maxilípedes e abdome. O tamanho dos ovos desta espécie possui médio porte quando relacionado àqueles de outros anomuros e braquiúros. Tal fato evidencia uma adaptação reprodutiva no sentido de disponibilizar aos embriões um estoque energético adequado.

Orientador(es): Marcelo Antonio Amaro Pinheiro

Bolsa: CNPq/PIBIC